



# DIRECÇÃO NACIONAL DE AGRICULTURA E SILVICULTURA—MASA

DEPARTAMENTO DE CULTURAS E AVISO PRÉVIO



Edição Nº 08  
Campanha Agrícola 2017/18  
Publicado em: 15/06/2018

## BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO

### Em Foco

- \* *Registo de precipitação muito abaixo do normal, na região Sul do país e **acima do normal** nas regiões Centro e Norte, no período de Outubro de 2017 à Março de 2018;*
- \* *Registo de perda de cerca de **275 mil hectares** de culturas diversas devido aos efeitos combinados de inundações, estiagem e lagarta do funil ao nível do país;*
- \* *Boas Perspectivas de Produção das principais culturas alimentares na Campanha Agrícola 2017/18;*
- \* *Preços de principais produtos agrícolas, com tendências de redução ao nível dos principais mercados do país;*

## PRECIPITAÇÃO REGISTRADAS E ACUMULADA DE OUTUBRO DE 2017 Á MARÇO DE 2018

O período entre Outubro e Dezembro de 2017 foi caracterizado por precipitação irregular e escassa nas regiões Sul e partes do Centro do País. Na região Norte, incluindo as províncias de Sofala e Zambézia (região Centro), a precipitação registada no mês de Dezembro, mostrou-se regular, com valores entre 300 e 500 mm, tendo atingido valores superiores a 500 mm em alguns distritos isolados, no mês de Dezembro.

De Janeiro a Março de 2018, houve queda regular e excessiva de precipitação em quase todo o país, sobretudo no mês de Janeiro. Na região Sul, a precipitação registada não foi suficiente para as culturas, o que causou stress hídrico e falhas no desenvolvimento das culturas.

Na região Centro, as chuvas foram intensas sobretudo nas províncias de Sofala, Manica e Zambézia, com registo acumulado entre 500 e 1000 mm, causando igualmente inundações. Na província de Tete a precipitação foi inferior a 500 mm, excepto nos distritos situados no planalto, onde tiveram registo entre 500 e 1000 mm.

Na região Norte do País, as chuvas foram intensas com valores superiores a 500 mm verificado níveis aceitáveis para um bom desenvolvimento das culturas nesta região, não obstante o registo de inundações ocorridas no mês de Janeiro. (fig. 1).

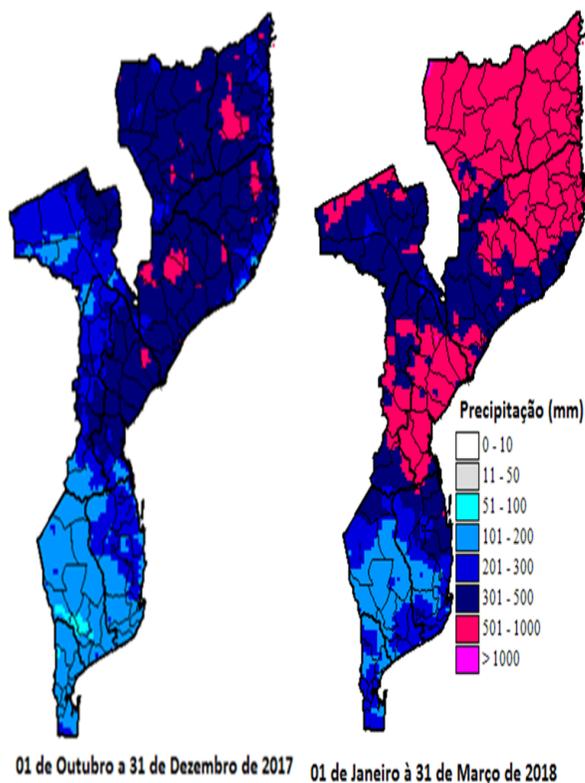


Fig.1: Precipitação registada durante a Época Chuvosa 2017/18

## DESVIO DE PRECIPITAÇÃO REGISTRADO DE OUTUBRO DE 2017 Á MARÇO DE 2018

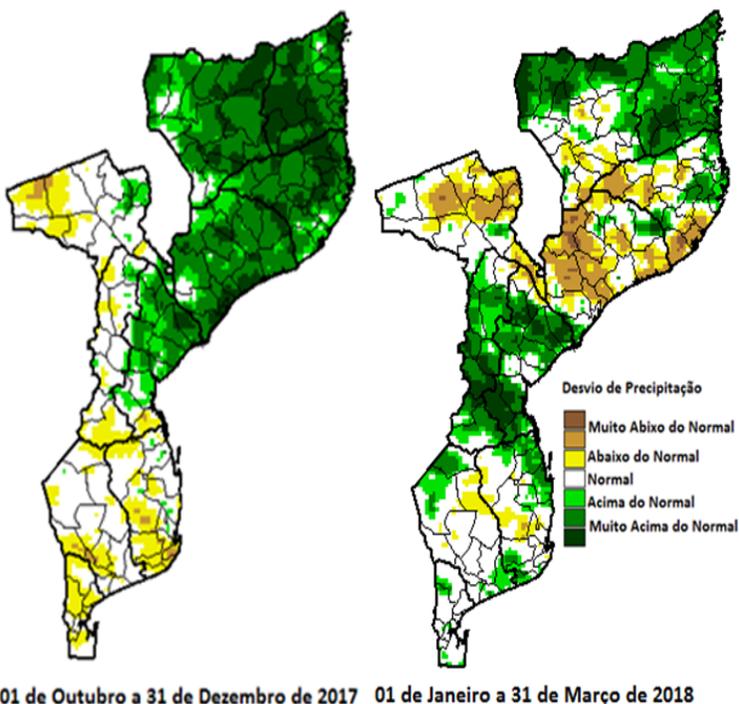


Fig.2: Desvio padrão da precipitação durante a Época Chuvosa 2017/18

Em geral, a precipitação registada entre os meses de **Outubro e Dezembro de 2017** no país, foi irregular e esteve **abaixo do normal**, nas regiões Sul (Maputo, Gaza e Inhambane) e partes da região Centro (Manica, Tete e distritos a Sul de Sofala). Nas restantes províncias de Centro e Norte, a precipitação foi regular e **acima do normal**. (Fig.2)

Entre os meses de **Janeiro e Março de 2018**, a precipitação esteve **muito acima do normal** nas províncias de Manica, Sofala (região Centro), Cabo Delgado e Niassa (região Norte) e **abaixo do normal** nas regiões Centro (Tete e Zambézia) e Norte (Nampula e Sul de Niassa).

Na região Sul, em geral, registou-se precipitação **normal e abaixo do normal** em alguns distritos do interior de Gaza e Inhambane.

## EVOLUÇÃO DA CAMPANHA AGRÍCOLA 2017/2018

A **preparação da terra** teve início entre os meses de Agosto e Outubro na **região Sul**, na **região Centro** de Julho a Setembro e na **região Norte** do país de Setembro a Outubro.

As **sementeiras** iniciaram tardiamente, em meados de Outubro e prolongaram-se até Janeiro, foram semeadas cerca de 87% da área total planificada de cerca de 5,2 milhões de hectares (1ª e 2ª época).

Na **Região Sul**, as sementeiras iniciaram na 3ª década do mês de Outubro e devido a irregularidade da precipitação, realizaram-se ressementeiras entre os meses de Novembro e Dezembro. Em geral, nesta região, cerca de 76% das áreas planificadas, foram semeadas.

Na **Região Centro**, as sementeiras iniciaram na 2ª década do mês de Novembro e prolongaram-se até finais do mês de Janeiro, tendo sido semeados 89% das áreas planificadas. O atraso, a queda irregular e a escassez da precipitação no período OND, ditaram o início tardio das sementeiras, principalmente nos distritos semi-áridos das províncias de Tete, Zambézia e Sofala.

Na **região Norte**, as sementeiras iniciaram na 2ª década do mês de Dezembro e prolongaram-se até finais do mês de Janeiro. Em geral, cerca de 94% das áreas planificadas, foram semeadas.

O **estado fitossanitário** das culturas foi considerado estacionário, contudo houve ocorrência e registo de lagarta invasora, broca do colmo, gafanhoto elegante, anfídeos, ratos de campo e cochonilhas em todas as províncias. A Lagarta do Funil do milho, Mal do Panamá na banana, Tuta Absoluta no tomate e Mosca da Fruta constituem preocupação, pois estão a causar perdas de produção e prejuízos económicos incalculáveis.



## IMPACTO DAS ADVERSIDADES CLIMATÉRICAS E DAS PRAGAS E DOENÇAS

Segundo as monitorias realizadas pelos SDAE's e DAPSA's apontam para uma perda de um total de 274.742 ha de culturas diversas devido ao efeito combinado de inundações, estiagem e pragas. A área total perdida, corresponde a cerca de 5.2% da área total semeada no país.

Da área total perdida, 9.265 ha foram considerados perdidos pelas inundações nas províncias de Cabo Delgado (8.608 ha) e Nampula (650 ha). Pela estiagem, ficaram perdidos um total de 223.502 ha. As províncias mais afectadas foram: Tete (76.242 ha) e Gaza (65.743 ha). Os distritos mais afectados foram: Moatize (19.200 ha), Chifunde (18.139 ha), Mapai (14.931 ha), Chibuto (14.737 ha), Changara (11.192 ha) e Manjacaze (10.127 ha). Na província de Maputo, para além das culturas alimentares, a banana sofreu com restrições de água para irrigação e estiagem, sendo que a produtividade reduziu em cerca de 40% e exportações em cerca de 16%.

A lagarta de funil no milho afectou todas as províncias do país, tendo causado uma perda de 63.900 ha de culturas diversas. A província de Gaza foi a mais afectada com 12.731 ha, seguida das províncias de Sofala com 10.764 ha e Tete com 8.089 ha. As províncias de Gaza e Tete sofreram um duplo impacto tendo sido afectadas pela estiagem e lagarta do funil.

Estima-se que um total de 174.000 produtores do sector familiar, estejam afectados ao nível do país pelas adversidades climáticas, pragas e doenças.

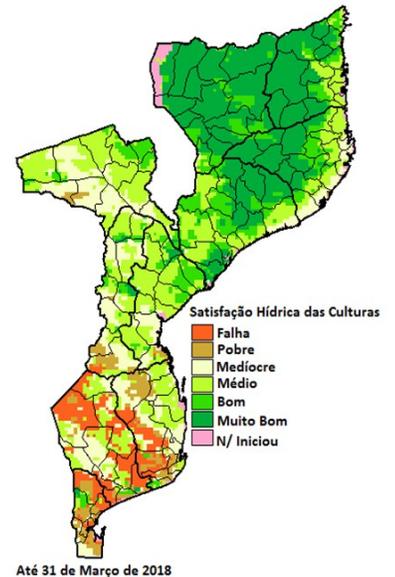
## ÍNDICE DE SATISFAÇÃO HÍDRICA DAS CULTURAS

O **Índice de Satisfação Hídrica (WRSI)** das cultura da 1ª época em geral **foi considerado bom** para região Norte, médio à medíocre para a região Centro e pobre para a região Sul do país.(fig. 3)

Na **Regiões Sul**, as culturas da 1ª época foram colhidas até o mês de Março. O índice de satisfação hídrica (WRSI) foi pobre, o que pressupõe produtividade das culturas baixa e conseqüentemente produção não satisfatória.

Na **Região Centro**, as culturas da 1ª época foram colhidas até o mês de Abril. Em geral, o WRSI nesta região é considerado de médio, pese embora em alguns distritos da província de Tete, Manica, Sofala e Zambézia, o índice ter sido afectado pela irregularidade da precipitação.

Na **Região Norte**, as culturas foram colhidas até finais do mês de Maio. O WRSI foi considerado bom a muito bom, o que pressupõe boa produtividade e produção nas principais culturas da 1ª época.



Até 31 de Março de 2018

Fig.3: WRSI até finais de Março de 2018

## ANÁLISE DE NDVI

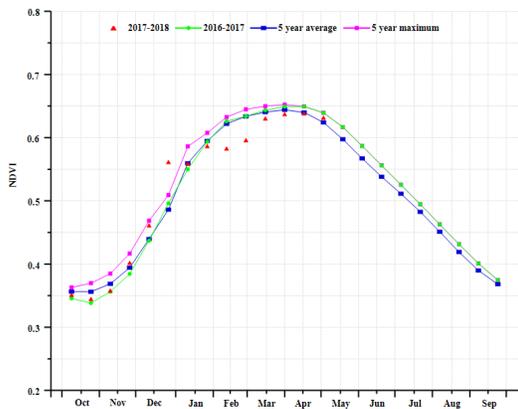


Fig.4: NDVI Profile ao nível do País

A análise de desenvolvimento das culturas baseado no NDVI a nível nacional (fig 4), demonstram que as condições para desenvolvimento das culturas foram desfavoráveis desde o início do mês de Março, estas condições foram recuperando, chegando a situar-se próximo da média dos últimos 5 anos.

O gráfico abaixo (fig 5), mostra que os padrões de partida de NDVI espacial associados aos perfis de NDVi, indicam diversidade de comportamento antes do mês de Fevereiro, com partes das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Tete e Gaza acima da media e outras abaixo (5.6% ). A partir de Fevereiro, os padrões de NDVI estiveram situados notavelmente perto da media. Em resum, entre os meses de Janeiro a Abril de 2018, a maior parte das áreas cultivadas (43%), estavam em condições abaixo da média dos últimos cinco anos.

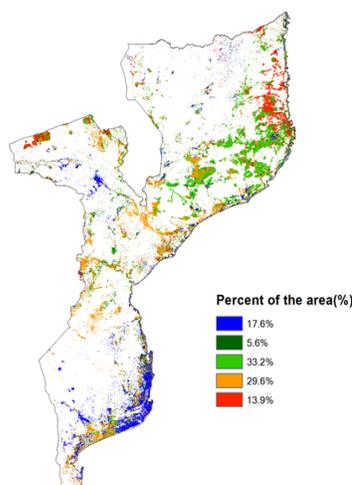
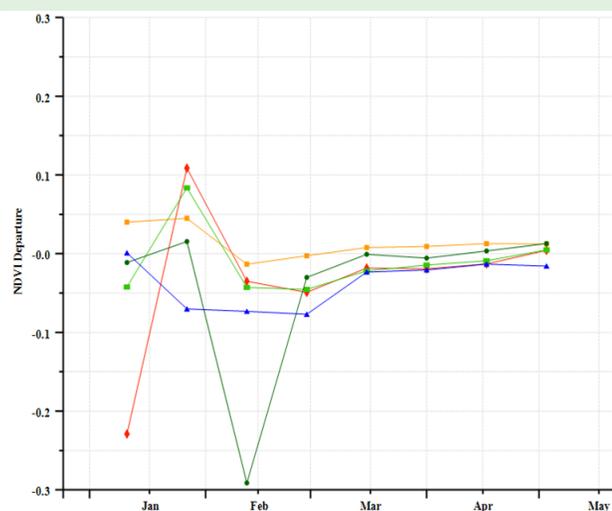


Fig.5: Padroes departida do NDVI espacial



## ANÁLISE E DESEMPENHO DA CAMPANHA AGRÍCOLA 2017/18

Da avaliação preliminar da Campanha Agrícola 2017/18 espera-se **boa produção sobretudo nas regiões Norte e Centro**, tendo sido em geral superada a produção em relação ao planificado em 104% e alcançando um crescimento na ordem de 4,4% em relação a campanha passada. O aumento das áreas de cultivo, poderão ter ditado o aumento da produção.

Nas **culturas alimentares**, as estimativas apontam para produção mais de 3,1 milhões tons cereais; 832 mil tons leguminosas; 14,9 milhões tons mandioca e batata-doce. Nas **hortícolas**, as estimativas preliminares apontam para uma produção de 3,1 milhões tons. Nas **oleaginosas** espera-se 149 mil tons; 320 mil tons batata-reno.

Nas **culturas de rendimento**, o destaque vai para a produção de caju em 140 mil tons, algodão em 80 mil tons, numa área total de ± 5,2 milhões de há.

### Nesta Edição

- ☀ **Estimativas de precipitação.....2**
- ☀ **Evolução da Campanha Agrícola .....3**
- ☀ **WRSI e NDVI.....4**
- ☀ **Desempenho da campanha agrícola .....5**

## PREÇO DAS PRINCIPAIS CULTURAS ALIMENTARES



Fig. 6: Variação de Preços nos Principais Mercados

Na **região Sul**, até o dia 18 de Maio, os principais mercados foram abastecidos com milho proveniente de produção local, com excepção dos mercados de Maputo que foram abastecidos com o milho proveniente de Niassa e Sofala. O feijão nhemba foi proveniente da região Norte enquanto que o feijão vulgar foi proveniente da região Centro. O amendoim foi proveniente da produção local e da província de Nampula. Contudo, os preços oscilam mas com **tendência de baixar para o milho, feijão nhemba e feijão manteiga e o amendoim** (gráfico.1)(fonte SIMA).

Na **região Centro**, o milho e o feijão comercializados foram provenientes da produção local enquanto que o amendoim foi proveniente da província de Nampula (distritos de Murrupula). O preço dos produtos baixou.

Na região Norte, os principais mercados continuam sendo abastecidos com o milho, feijão e amendoim produzidos localmente. Há uma tendência de redução no preço do milho e preços estacionários para os feijões e amendoim. Os produtos frescos como cebola, cenoura, repolho e tomate, possuem alguma disponibilidade em alguns mercados do País e os preços oscilam com tendências de baixar.

DINAS—DCAP (Departamento de Culturas, Aviso Prévio e Mecanização)

Rua da Resistência nº 1747  
C. Postal nº 1406  
Maputo, Moçambique

Telefone: 21415175  
Fax: 21415103

E-mail: dsna.dcap@gmail.com  
www.agroclimate.org  
www.masa.gov.mz

## COLABORADORES:



Ministério de Agricultura e Segurança Alimentar



Instituto Nacional de Meteorologia



RRSU  
(Regional Remote Sensing Unit)



(Direcção Nacional de Gestão de Direcções Provinciais de Recursos Hídricos)



Institute of Remote Sensing and Digital Earth,  
Chinese Academy of Sciences

